



Existência corporal cristã em Paulo. Um estudo teológico-bíblico em 1Cor 6,12-20¹

Flávio Martinez de Oliveira

A tese doutoral - «Existência corporal cristã em Paulo. Um estudo teológico-bíblico em 1Cor 6,12-20» - é proposta em razão da sua importância em Paulo e na atualidade. O interesse também diz respeito estreitamente à evangelização e à pastoral, onde nos encontramos, implícita e explicitamente, diante de sérias controvérsias ligadas ao corpo. No mundo acadêmico, o corpo remete necessariamente ao diálogo e ao debate interdisciplinares e à formação integral dos alunos. Na cultura atual o corpo é onipresente na literatura, na mídia em geral e no cinema.

Paulo, sem dúvida, confere uma importância particular ao corpo. O campo semântico do termo tem uma presença de relevo nos escritos paulinos em relação a todo o Novo Testamento: Σῶμα, σωματικός, σωματικῶς apresentam 93 ocorrências na literatura paulina, das quais, 74 nas cartas incontestes de Paulo, sobre um total de 144 no Novo Testamento. Tal importância aparece também na bibliografia que lhe diz respeito, extensa, em permanente e acelerado crescimento. A perícopes de 1Cor 6,12-20, na tratativa global, é constantemente presente, mas considera-se que as diversas interpretações a que tem dado lugar e a importância basilar para as suas afirmações de princípio sugerem um aprofundamento monográfico.

O objetivo desta tese é uma abordagem histórica da concepção de corpo em exegese ligada ao estudo exegético-teológico da perícopes de

¹ Tese doutoral defendida em 30 de maio de 2008, na Pontifícia Universidade Gregoriana.

1Cor 6,12-20, o que permitirá focalizar e desenvolver a existência corporal cristã, segundo Paulo, e de dar assim uma resposta paulina renovada à problemática moderna sobre o corpo.

A originalidade da tese baseia-se fundamentalmente:

a) num estudo compreensivo e atual do tema *corpo, corporeidade e existência corporal* em Paulo;

b) numa revisão da exegese da perícope, como consta acima, considerando o estado da questão e as diversas linhas interpretativas;

c) na abordagem interdisciplinar em teologia bíblica e na hermenêutica, com o que se busca o diálogo com as ciências humanas e a cultura atual.

A tese orienta-se pela pesquisa bibliográfica, analítico-sintética e interdisciplinar. Segue fundamentalmente a exegese tradicional, na abordagem histórico-crítica e literária, complementada com a retórica, a epistolográfica e a semântico-pragmática.

O *capítulo I*, a partir de 21 autores selecionados, de J. Weiß a J.M. Li-eu, detectaram-se questões, controvérsias e prospectivas que foram abordados, a seguir, na exegese e na teologia bíblica. As controvérsias e prospectivas aqui dizem respeito às concepções de Paulo, tais como formuladas pelos exegetas, e incluem termos e expressões utilizados não encontrados no Apóstolo: fisicalidade do corpo, monismo, dualismo, dualidade, corpo como pessoa, eu, self, personalidade, identidade, corporeidade. Pergunta-se se existe e qual a teologia dos Coríntios a respeito do corpo. Apresentam-se a relação de pertença a Cristo e a seu corpo, o caráter sacramental e constituição ressurrecional desta relação. Discute-se o significado de *πόρνη* e *πορνεία* no mundo de então, a sua situação em Corinto e na comunidade cristã dessa cidade. Constata-se o espectro de significados atribuídos por Paulo ao corpo e à carne e as tensões em torno destes. Tais elementos são objeto de uma síntese didática ao final do capítulo. Emergem neste capítulo também as relações e confronto de Paulo com o Judaísmo e o Helenismo e a sua formação que se refletem nas Cartas. Adianta-se a concepção original de Paulo a respeito do corpo.

O *capítulo II* situa o texto e seu contexto: a cidade, a carta, os títulos e temas do texto no contexto dos capítulos 5-7 e suas relações na Carta. Vêm descritas as diversas apresentações de conflitos na comunidade.

Vanni, entre outros, já levantara a centralidade da teologia da corporeidade nesta Carta². Como ponto de partida para a análise da estrutura de

² U. VANNI, «1 Corinzi», NDTB, 298-300.295-302; ID., «La Primera Carta a los Corintios: del "Discurso de la cruz" a la "Eclesialidad"».

1Cor, Ciampa e Rosner levantam dois vícios particularmente horríveis: a imoralidade sexual e idolatria³.

1Cor 5,1-6,20 vem chamada em comentários e obras históricas recentes, p. ex., de *imoralidade e litígio: casos-teste da crise de autoridade (de Paulo) e do Evangelho, incesto, casos judiciais e prostituição, assuntos morais que demandam um veredicto não-ambíguo, a importância do corpo*, entre outros. Os capítulos 5 e 6 de 1Cor referem-se também à pureza da comunidade⁴. Os capítulos 5 e 7 formam uma unidade retórica comum, na qual vêm estudados corpo, sexo, ética e identidade da comunidade⁵.

1Cor 6,12-20 serve como uma «dobradilha» na Carta e vem intitulada, em diferentes autores, *sobre ir a prostitutas, admoestação contra visita a prostitutas, existência incorporada («embodied existence»), união com Cristo e a teologia do corpo, liberdade e sexualidade*. Abre-se, assim, de certa forma, a apresentação do texto e de sua temática prioritária: *πορνεία e corpo, pecado contra o corpo, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo*.

O capítulo III, de longe, é o maior de todos. Trata da exegese da pesquisa. Esta leva em conta os aspectos levantados nos Cap. I e II. Pela sua centralidade, e como lança aos capítulos IV e V, pode-se evocar, como metáfora, a elaboração da tese em forma de «quiasmo».

O capítulo vem introduzido pelas concepções dualistas dos Coríntios e as respostas de Paulo. Engberg-Pedersen propõe que, para compreender Paulo, deve-se ir além da divisão entre Judaísmo /Helenismo⁶. Vanni⁷ debate a formação de Paulo em Tarso e Jerusalém e refere justamente o termo *σῶμα*, onde estaríamos no vértice do triângulo entre Judaísmo, Helenismo e elaboração própria de Paulo. Afirma-se que Paulo teve formação helenista e hebraica em grau considerável⁸.

No confronto com as correntes judaicas, confirma-se que Filon, judeu-helenista de Alexandria, é dualista, Qumran não o é e guarda semelhanças, mas também diferenças com Paulo que serão analisadas mais detidamente no capítulo seguinte, nas relações entre Paulo e seu ambiente. No confronto da teologia de Paulo com Helenismo e Judaísmo sobre o corpo, resulta que a

³ R.E. CIAMPA - B.S. ROSNER, «The Structure and Argument», 207.

⁴ R.F. COLLINS, *First Corinthians*, 203-204. L.A. JACOBS, «1 Corinthians 5-6», 387.

⁵ AS. MA Y, *Sex and Identity in 1 Corinthians 5-7*.

⁶ T. ENGBERG-PEDERSEN, *Paul Beyond the Judaism/Hellenism Divide*, 4. E.S. M. RASTOIN, *Tarse et Jérusalem*, 18.

⁷ U. VANNI, «Tarso e Gerusalemme».

⁸ M. HENGEL, *Il Paolo precristiano*, 100-101; C. PELLEGRINO, *Paolo, servo di Cristo*, 32-43; T. VEGGE, *Paul und das antike Schulwesen*.



influência fundamental sobre ele vem do ambiente do próprio Cristianismo, de seus contatos e de sua proclamação do Evangelho⁹.

Introduz-se a análise literária com as correlações da perícopes na Carta e funções desta unidade¹⁰. Diversas propostas são analisadas¹¹. Constata-se que a análise entre os diferentes autores privilegia o argumento como critério, sem ignorar os elementos gramaticais, lexicais e estilísticos.

Passa-se, então, à abordagem retórica e epistolográfica. Anderson afirma que a Carta «sustenta pouca semelhança com um discurso retórico»¹². Paulo, porém, usou dispositivos retóricos vários, mas não foi constrangido pelas regras ou gêneros da retórica formal¹³. Paulo leva em conta, igualmente com liberdade, as convenções de epistolografia em 1Cor, mas não há acordo entre diferentes autores sobre a composição epistolográfica dessa Carta¹⁴.

A seguir vem a abordagem pragmático-lingüística. A principal oposição no texto acontece entre prostituta/imoralidade sexual e Senhor/Deus, numa alternativa em relação ao corpo¹⁵, cuja linha de significado é preponderante¹⁶. Através de perguntas retóricas, Paulo visa a participação e o envolvimento dos destinatários para executar em si próprios uma avaliação negativa das relações sexuais com uma πόνη¹⁷, o que constitui uma ação comunicativa.

Expõem-se, então, diversas propostas de estrutura literária ao texto e o movimento literário. Pode-se afirmar que este é um texto construído de forma magnífica e magistral, com a utilização de paralelismos¹⁸, quiasmos¹⁹ e figuras várias. Constata-se que a análise, entre os diferentes autores, privilegia o argumento como critério, sem ignorar os elementos gramaticais, lexicais e estilísticos.

⁹ H.-D. WENDLAND, *Le lettere ai corinti*, 170.101.104-105.

¹⁰ AC.THISELTON, *First Corinthians*, 458.

¹¹ D.E. GARLAND, *First Corinthians*, 219. J.C. HURD JR, 86 e 90; A, *Erste Korintherbriefe*, 144. Ver também J. WEISS, *Erstekorintherbriefe*, 157; G. SELLIN, *Streit*, 49; J. RUEFF, *First to Corinth*, 48; AS. MA Y, *Sex and Identity in 1 Corinthians 5-7* 49-55.98.111.119 123.129.133-134.

¹² R.D. ANDERSON JR., *Ancient Rhetorical Theory and Paul*, 264265.

¹³ D.E. GARLAND, *1Corinthians*, 19-20.

¹⁴ R.W. FUNK, *Language, Hermeneutic*, 270. W.D. DOTY, *Letters in Primitive Christianity*, 27; J.L. WHITE, «Ancient Greek Letters», 96-97; H.-J. KLAUCK, *Ancient Letters*, 306-307.

¹⁵ H. MERKLEIN, *Erste Korinther*, II, 69.

¹⁶ R. KIRCHHOFF, *Πορνεία* in 1 Kor 6,12-20, 107.

¹⁷ R. KIRCHHOFF, *Πορνεία* in 1 Kor 6,12-20, 112.

¹⁸ G.D. FEE, *First Corinthians*, 253.

¹⁹ G.D. FEE, *First Corinthians*, 257. J.P. HEIL, *The Rhetorical Role*, 105-107.

O coração do argumento paulino em 1Cor 6,12-20 é a importância do corpo humano, σῶμα²⁰. A linguagem do «corpo» aparece oito vezes nesta seção relativamente curta (vv. 13[2x], 15, 16, 18[2x], 19,20). A *crux* do argumento antropológico de Paulo está nos vv. 13c-14. A afirmação da ressurreição no v. 14 serve como base teológica para fundamentar que «o corpo é para o Senhor, e o Senhor para o corpo»²¹, original do gênio teológico de Paulo.

No texto, a questão crucial é esta: A quem pertence o corpo? Paulo dá uma resposta pontual à sua questão crucial nos vv. 19b-20a: «Vós não sois vossos; de fato fostes comprados a caro preço», pois Cristo pagou com sua vida por eles (v. 20).

No capítulo IV situa-se a teologia bíblica considerando o que a exegese pede a esta e o que Paulo refere em 1Cor 6,12-20.

Uma síntese teológico-bíblica de 1 Cor 6,12-20 diz que: «Paulo demonstra sua inflexível oposição a qualquer antropologia que separe o espírito do corpo. A sua é uma antropologia holística, na qual corpo e espírito constituem uma existência em corporeidade que para os cristãos foi incorporada no único corpo de Cristo»²².

Em 1 Cor 6,12-20, o corpo joga um papel central. «Seu eu - mesmo espiritual - é essencialmente corporal [...] - o único real - entende o Evangelho e recebe a promessa (v. 14) e as promessas (v. 19) da vida por vir [...] Com este corpo ele é membro do Cristo (v. 15) e pode, pois, por seu corpo glorificar a Deus (v. 20)»²³.

No corpo, o aspecto relacional é essencial e trata-se de uma relação de pertença: ao Senhor, à prostituta ou ao cônjuge²⁴. Paulo afirma categoricamente nesta questão crucial nos vv. 19b-20a: «Vós não sois vossos; de fato fostes comprados a caro preço». Os corpos dos cristãos são «para o Senhor e o Senhor é para eles»²⁵.

A seguir, na teologia de Paulo, analisam-se suas relações com o seu ambiente judaico e helenista, a respeito das concepções de templo, pureza, sexualidade, comunidade, πορνεία e pecado. Há relações, principalmente com os textos de Qumran, mas também diferenças. Paulo, inflexível com a πορνεία como Qumran, ao contrário deles, não apresenta uma visão exclusi-

²⁰ B. BYRNE, «Sinning», 611; R.F. COLLINS, *First Corinthians*, 239. J. RUEFF, *First to Corinth*, 48.

²¹ F.L. GODET, *First Corinthians*, 1,307.

²² R.F. COLLINS, *First Corinthians*, 249-250.

²³ C. SENFT, *Première aux Corinthiens*, 86.

²⁴ V. GUENEL, «Emploi de sôma», 73-74.

²⁵ R.F. COLLINS, *First Corinthians*, 242.



vista de comunidade. Templo, por sua vez, agora é o corpo dos cristãos. Discute-se, mas preponderantemente os autores negam, a aceitação da ressurreição em Qumran.

O capítulo IV conclui a pesquisa com a análise interdisciplinar dos termos modernos relacionados ao corpo, expostos no capítulo I. Esta análise instigante e trabalhosa, que se vale principalmente da filosofia, mas também da sociologia e da psicologia, é fundamental para a mensagem de Paulo na atualidade. Pode-se concluir, com a análise interdisciplinar, que, dos termos utilizados pelos exegetas na análise de corpo em Paulo, aqueles que lhe fazem mais justiça segundo a conceituação moderna e histórica interdisciplinar, são justamente corporeidade e existência corporal. Foram encontrados questionamentos maiores ou menores em relação às designações de pessoa, eu, *self*, identidade e principalmente de personalidade, para σῶμα.

No capítulo V quer-se saber o que a atualidade pergunta a Paulo e o que Paulo responde a esta com ICor 6,12-20 em «uma voz compreensível para o homem de hoje»²⁶.

A temática ligada ao corpo assumiu grande relevância na história a partir do século XX²⁷. Este período abrange tanto a modernidade quanto a pós-modernidade. A partir destas coordenadas expõe-se como hoje se olha e vive o corpo. O corpo é objeto central das mais diversas áreas da cultura e do saber²⁸. Πορνεία na atualidade vai muito além da prostituição.

Segundo Bauman, «vive-se o temor de relações estáveis, relações as mais difusas, agudas, sentidas e desagradáveis encarnações da ambivalência»²⁹. Mais que isto, é um tanto desnorteadora e dramática a conclusão da obra de Courtine, com a constatação: «A alma se torna corpo e a vida sem vida [...] Prevalece um materialismo congelado: lá onde havia consciências, almas, fantasma e desejo, não há mais que um corpo e suas marcas»³⁰.

A Igreja, em todos os âmbitos e fontes, bate-se pela dignidade do corpo e das relações afetivas e sexuais, o que se constata já na Constituição pastoral *Gaudium et Spes* 12, que se intensifica com Bento XVI e no Documento conclusivo da V Conferência do Conselho Episcopal Latino-americano.

²⁶ W. EGGER, *Metodologia do Novo Testamento*, 201; PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, *A interpretação da Bíblia na Igreja*, 88.

²⁷ Para uma análise do corpo na história, além do capítulo III.5, T. LAQUEUR, *Making Sex*

²⁸ S. SPINSANTI, *Il corpo nella cultura contemporanea*.

²⁹ Z. BAUMAN, *Amore liquido*, V-VII.

³⁰ J.-J. COURTINE, *Les mutations du regard*, 435-436.



Vanni, em sua proposta de espiritualidade paulina³¹, lembra que uma inteira seção da Carta aos Coríntios vem dedicada à corporeidade (1Cor 6,12-11,1). Assim, a espiritualidade proposta é uma espiritualidade de corporeidade (1Cor 7,34), no corpo a ser oferecido a Deus (Rm 12,1-2)³². Cresce cada vez mais o apelo à prática da *Lectio divina*.

Em termos de um projeto hermenêutico, pode-se em primeiro lugar constatar que Paulo utilizou intensamente os recursos de comunicação de seu tempo, e isto nos pede o mesmo no nosso tempo³³. O texto bíblico não permite a neutralidade relativa às nossas circunstâncias e vivências³⁴. A verdade da revelação «incumbe em maneira sempre nova sobre cada pessoa e sobre cada época»³⁵. Isto é o que Paulo pede aos Coríntios e a nós hoje. Paulo interpela-nos, candente e habilidoso, pois «interpretar é seguir o percurso de pensamento aberto pelo texto, para meter-se a caminho segundo a orientação do texto»³⁶, como indica 1Cor 6,12-20. A Palavra de Deus também pede uma disponibilidade ao outro: «Eu percebo a palavra como o meu compromisso com o outro»³⁷ na ortopráxis, «um elemento essencial do próprio processo. Esta atitude empenha autenticamente o corpo»³⁸, não dispensa a corporeidade.

Por fim, a interpretação lança luz sobre: «A particularidade de cada momento histórico em que esta abordagem é tentada»³⁹. A exegese de 1Cor 6,12-20 faz admitir que Paulo se situava muito bem em relação ao Judaísmo e ao Helenismo e nos pede estar em dia com a cultura e o saber de hoje.

Conclui-se que o interesse em Paulo e na temática do corpo e corporeidade são hoje notavelmente relevantes e crescentes. Confirma-o não somente o estudo histórico e exegético, mas teológico-bíblico interdisciplinar e hermenêutico do tema escolhido.

Da teologia bíblica que deriva de 1Cor 6,1 2-20, expuseram-se diversos aspectos, mas o fundamental é a relação de pertença do corpo a Cristo, através do Espírito, numa relação sacramental, o que exclui a *πορνεία*, já

³¹ U. V ANNI, *L'ebbrezza nello Spirito*.

³² U. V ANNI, *L'ebbrezza nello Spirito*, 46-62.

³³ H. GADAMER, *Truth and Method*, 387.

³⁴ W. ISER, *The Act of Reading*, 150.

³⁵ E. LÉVINAS, *Beyond the Verse*, XIII.

³⁶ P. RICOEUR, *From Text to Action*, 122.

³⁷ E. LÉVINAS, *Beyond the Verse*, XII.

³⁸ E. SCHILLEBEECKX, «Kritische Theorie im Theologische Hermeneutik», 192.

³⁹ E. LÉVINAS, *Beyond the Verse*, XIII.

que esta relação envolve a pessoa inteira, espiritual e corporal. Paulo expõe uma antropologia da unidade, não dualista, do ser humano.

Das expressões modernas utilizadas pelos exegetas para o significado de $\sigma\omega\mu\alpha$ conclui-se que existência corporal cristã e corporeidade são as mais adequadas desde a Escolástica até a Fenomenologia. Estas apresentam a concepção do corpo como relação e confirmam o uso exegético. A corporeidade é o modo de ser do homem, a sua dimensão meta física.

Se há um acordo maior acerca do significado de $\sigma\omega\mu\alpha$ como corporeidade entre exegetas e filósofos, o mesmo não se pode dizer do seu significado como pessoa. Não há acordo entre os filósofos modernos e na Escolástica. O melhor seria admitir, em termos filosóficos que, ao totalizar o discurso antropológico, a categoria de pessoa mostra o homem aberto à *universalidade* do ser a partir da *particularidade* de sua situação corporal no aqui e no agora do mundo. A $\pi\omicron\rho\nu\epsilon\acute{\iota}\alpha$ envolve a pessoa inteira.

Quanto à identidade, retém-se aqui, apenas para situar-nos melhor, a observação de seu anacronismo no Novo Testamento, mas que o seu significado como $\sigma\omega\mu\alpha$ pode ser encontrado nitidamente em Paulo. Os filósofos pesquisados não relacionam identidade e corpo, mas antes identidade e pessoa. Entre os filósofos encontrou-se uma tênue luz a respeito apenas em Lima Vaz⁴⁰. Brambilla, no âmbito da antropologia teológica, concluindo o último congresso da *Associazione Teologica Italiana*, propõe⁴¹: «A identidade do sujeito tem a forma de uma autodisposição do eu, mediada originalmente pela corporeidade, que se confia àquele bem que, lhe vindo ao encontro, pede ser escolhido como forma da própria liberdade».

A partir da abordagem interdisciplinar, considerando principalmente a filosofia e a psicologia, é difícil admitir o significado de personalidade a $\sigma\omega\mu\alpha$. $\Sigma\omega\mu\alpha$ é mais do que ela pode se expressar através dela. Também não se pode, dada à extensa controvérsia encontrada em exegese e em filosofia, atribuir ao corpo o significado de *self*.

Pode-se concluir com a impressionante atualidade da mensagem de Paulo e seu enorme confronto com a cultura moderna e pós-moderna a respeito da corporeidade, em busca de um possível diálogo. Podemos, de saída, lembrar que Paulo começou 1Cor 6,12-20 defendendo que nem tudo ajuda e que não se deixaria dominar por nada. Já a observação empírica dos comportamentos pode apontar o que ajuda alguém e uma comunidade e o que não, o que os domina e o que os torna mais livres. Sem dúvida, o que hoje se vive no corpo e o que se difunde ao seu respeito pede uma mensagem vigorosa e

⁴⁰ H.C. de LIMA V AZ, *Antropologia filosófica*, II, 14.

⁴¹ F.C. BRAMBILLA, «Il corpo alla prova dei manuali», 184-185.

atualizada. Relacioná-la com a antropologia de Paulo será muito mais difícil de aceitar hoje, tanto para não cristãos quanto para os próprios cristãos. Não é por nada que já era difícil para os coríntios.

Poderíamos começar por onde começou Paulo, conosco e com os outros, abrindo o diálogo: o que ajuda e o que não ajuda, o que domina e o que torna livre, diante da onipotência e narcisismo da Modernidade, diante do niilismo, relativismo e depressão da Pós-modernidade. Aos cristãos, a hermenêutica de Paulo deve formular em todo o seu dinamismo que «o corpo é para o Senhor e o Senhor para o corpo». Nossa existência corporal cristã refere todas as virtualidades, profundidades e anfractuosidades da relação corporal com Cristo e com os irmãos.

Flávio Martinez de Oliveira

Doutor em Teologia Bíblica
pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma